

Parentes de ex-senadores são demitidos

As urnas que derrotaram os senadores fizeram estragos também na renda familiar deles. O Senado demitiu ontem 116 funcionários de gabinete, entre eles dezenas de parentes que vão para casa junto com o patrão dos últimos anos. A família do senador Meira Filho (PP-DF), por exemplo, terá um rombo financeiro. Além do salário do senador, ela perde também a renda de três filhos e de uma nora, que ganhavam cada um R\$ 2 mil em média.

Cada senador pode contratar até três funcionários de confiança, de fora dos quadros do Senado. Normalmente eles levam para os gabinetes os filhos, a mulher, noras, cunhados, primos e irmãos. O nepotismo é regra geral. É praticado pelos políticos de centro, de esquerda ou de direita. O senador José Paulo Bisol (sem partido-RS), primeiro vice de Luiz Inácio Lula da Silva na eleição presidencial, empregava o filho Jairo, também demitido ontem.

Demitidos — Parentes de senadores que perderam os empregos: Teresinha Meira Miúra, João Assis Meira Neto e André Coelho Meira, filhos, e Ana Cláudia Lacerda, nora do ex-senador Meira Filho; Célio Santiago Du Pin Calmon, filho do ex-senador João Calmon (PMDB-ES); Elcy Viana Rollemberg, mulher do ex-senador Francisco Rollemberg (PMN-SE); Teresa de Almeida, irmã do ex-senador Ronan Tito (PMDB-MG).

Outros parentes: Miguel de Souza Carneiro, sobrinho do ex-senador Nelson Carneiro (PP-RJ); Haifa França Gabriel, filha do ex-senador e atual governador do Pará Almir Gabriel (PSDB); Carla D'Carli, mulher do ex-senador Carlos D'Carli (PTB-AM); Lauro Maia, filho do ex-senador Lavoisier Maia (PDT-PB); Rosa Maria da Silva Lavor, mulher do ex-senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE); Carlos Afonso Benevides, filho do ex-senador Mauro Benevides (PMDB-CE); Hidelkena Barreira Bacelar e Mônica Bacelar, filhas do ex-senador Ruy Bacelar (PMDB-BA); e Maria Theresa Franco Ferreira de Mello, mulher do ex-senador Áureo Mello (PRN-AM).

O caso deste último senador é curioso. Ele não tem mais o cargo que herdou com o suicídio do senador Fábio Lucena (PMDB-AM), de quem era suplente, mas não pretende ir embora do Senado. Sem gabinete, sem salário, sem móveis, Áureo Mello pretende se tornar um errante no Senado. Ficarão vagando pelos corredores e pelo plenário, falando em "hiléias amazônicas", "pororocas" e assuntos relativos à região que representou e que estão sempre presentes em suas conversas.